S. ex. tem os nossos applausos e os applausos de todos os que abominam a hypocrisia na crença e o ferrenho egoismo de nacionalidade.

Que importa que fosse vencido?

Ha derrotas que importam victorias.

A derrota, que o honrado sr. de Lamare soffreu na camarilha imperial, avulta-lhe sufficientemente as proporções para que, em sua presença, não passem de verdadeiros epigonos esses que votaram contra a liberdade de consciencia e contra a grande nacionalisação e nomeadamente o portuguez visconde de Abaeté que é brasileiro pelo §§ 4º do art. 6º da *Constituição do Imperio*.

A IMPARCIALIDADE DO *CRUZEIRO*

Todos sabem que a typographia da *Gazeta da Noite* acaba de editar uma *Carta politica* ao sr. conselheiro Silveira Martins.

Ante-hontem, assim que sahiram do prélo os primeiros folhetos, teve a typographia a nimia delicadeza de offerecer um a cada redacção, tendo sido o *Cruzeiro* um dos jornaes que mais cedo receberam o *brinde*.

Hontem, quando esperavam do collega *pelo menos* a simples accusação do recebimento, viram-o silencioso a respeito da publicação, ao passo que na sua secção particular—*Bibliographia*—occupava-se de outras muitas.

Alguns, enchergando neste *facto* um *procedimento*, levantaram a idéa de mandar á rua do Ouvidor, ao esplendido palacete do caprichoso diario, um empregado de confiança, que, levando novos exemplares ao seu director, notasse-lhe a falta, pedindo reparação.

Partiu com effeito o empregado; e encontrando logo na entrada do magnifico salão um dos redactores illustrados, disse-lhe a que ia e o que desejava.

— Queira fallar alli ao redactor chefe, foi a resposta.

Sentado á cabeceira de uma grande e rica mesa, perfeitamente lavrada e cheia de papeis, um homem reflectia. Dir-se-ia á primeira vista Cassius, pensando nos destinos da sua patria querida. Tão profundo era o seu philosophar.

O empregado dirigio-se para elle e repetio a mesma cousa que dissera ao moço da porta.

— Nós não fizemos com os autores contracto para noticiar as obras que nos mandem.

— Mas, pensamos que é um dever de cortezia...

— Sim, ás vezes, por contemplação ao autor...

— Uma prova de boa educação....

— Perdão, em questões de educação só nós somos os juizes.

— Perdão, o publico....

— Pois bem, saiba: não demos noticia da *Carta porque julgamol-a inconveniente*.

Isto pouco mais ou menos, salvo alguns enganos de palavras.

Ora, o *Cruzeiro* é uma folha que tem até aqui representado de imparcial; embora talvez muitas vezes tenha parecido discutivel essa imparcialidade. E' portanto de estranhar que se tenha ultimamente portado de modo por que se portou.

Custavamos, porém, a crêr no que nos relatavam. O nosso empregado argumentou de fórma a não deixar duvida nos espiritos.

— Não lêram, disse-nos, o ultimo artigo do *Cruzeiro—O fim da transacção*?

— Lemos.

— Pois então?

— Ah!

—E' que os conservadores já effectuaram a compra do *Cruzeiro*, e acabou-se de todo a tal imparcialidade. Hontem começou a reinar francamente a paixão partidaria n'aquellas columnas, até hoje tão joviaes.

Foi quando, despeitados, clamamos todos n'uma voz:

— Maldicta politica!

O problema que mais preocupa actualmente o intellecto nacional é este: —*Porque o sr. Limpo de Abreu, visconde de Abaeté, se oppõe a que os estrangeiros e inclusivamente os seus proprios compatriotas os portuguezes, façam parte da nacionalidade brasileira*?

Será por temer que os estrangeiros façam pelo Brazil o que s. ex. fez?

Nem sempre o bom julgador julga os outros por si.

REVISTA DA IMPRENSA

DA MANHÃ

Todos os jornaes estão insipidos hoje. Só o *Cruzeiro* publicou este pedacinho de ouro, na sua parte editorial — *Theatros*:

« Emquanto prepara o magnifico drama *As duas irmans*, o S. Luiz crê, e não *erra*, *deleitar* os seus frequentadores com a *Botija*.

São uns damnados!

SENADO

A's 11 1|2 horas da manhã abrio-se a sessão.

Depois da leitura da acta e expediente, passa-se á ordem do dia e entra em 3ª discussão o projecto que concede um credito ao ministerio do imperio, para occorrer ás despezas com a secca do Norte.

Occupa por largo tempo a tribuna o sr. Correia, que faz longas considerações sobre a materia.

A' hora em queescrevemos ainda se acha na tribuna o mesmo orador.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Não houve sessão por falta de numero —dizem: porque não convinha ao ministerio, garantimos nós.

Pretendia fallar o sr. Leoncio de Carvalho.

Lê-se no *Tamoyo*, da Parahyba do Sul:

« Um facto hediondo, revestido das mais horrorosas circumstancias, acabava de se dar na freguezia de Cebolas, deste municipio.

« João, Benedicto, Raymundo, Miguel, José, Francisco, Manuel, Laurentino, Pedro e Severino, escravos de Fuão Santos, comboteiro, sob o frivolo pretexto de não consentirem que Antonio Teixeira Leão, empregado de Santos, fechasse a porta da casa onde se achavam hospedados, atiraram-se sobre Brandão e deram-lhe dez facadas, matando-o immediatamente.

« Commettido este crime, os monstros subiram a escada que conduzia para o andar superior, onde se achava seu senhor Santos, com o proposito firme de o matar, porém este esperou-os na porta de seu quarto, armadode rewolver, e declarou-lhes que atiraria sobre o primeiro que desse um passo para a frente; os malvados amedrontados ante aquella resolução, fugiram, vindo apresentar-se na quinta-feira passada, 7 do mez findo á noite, á autoridade, para que esta os mandasse recolher á enxovia, o que foi feito.

« Despejada e cynicamente dizem estes escravos a quem os quer ouvir, que tinham resolvido matar a quem quer que fosse, o primeiro homem que lhes apparecesse, porque assim iriam para a prisão e não teriam de servir a pessoa alguma.»

Continuam as queixas contra o abuso de se prenderem os menores vendedores de folha em Nictheroy, Esperamos, porém, que o sr. dr. chefe de policia da provincia saberá cohibir immediatamente o excesso de autoridade nos seus subalternos.

Em Campos, o digno subdelegado José Benedicto da Cunha que poz em execução a medida de dar caça aos vagabundos, que infestaram aquella cidade, antes mesmo de tornar-se ella effectiva na capital da provincia, não encontrou apoio da parte do delegado Manuel Pinto de Oliveira nem do seu substituto na subdelegacia Pimentel Ribeiro; entretanto havia necessidade de obstar á propagação da vagabundagem que alli se empregava na venda de pasquins onde a vida privada das familias eram postas ao soalheiro.

Deve realisar-se, a 27 do corrente, no theatro S. Luiz, o espectaculo em beneficio do ex-official da armada nacional Antonio Coelho Guedes.

O beneficiado pede-nos para declararmos ás pessoas que o distinguirem, ficando com bilhetes para o referido espectaculo, que podem deixar as esportulas do dia 24 em diante na bilheteria do S. Luiz.

E' de esperar que o generoso publico fluminense attenda ás circumstancias em que se acha actualmente um antigo servidor da patria, e que acha-se invallido em consequencia de trabalhos de guerra.

Foram abertas, em S. Paulo, no dia 21, as propostas de inscripção para as proximas corridas de domingo, dando o seguinte resultado:

1ª *corrida*—Salino, Bayard.

2ª *corrida*—Neuville.

3ª *corrida*—Bella-Alliança, Princeza, Bayard.

4ª *corrida*—Mariola, Nelson, Nautilus.

5ª *corrida*—Pirata, Kalifa.

6ª *corrida*—Sereno, Nenê, Saint-Clair, Africano, Pampeiro, Teimoso, Paulista, Paraná.

7ª *corrida*—Gauchito, Vulcano, Tieté, Pitangui, Satanaz, Tyranno, Fidalgo, Nero.

Cartas recebidas de Buenos Ayres dizem que na inundação do Rio Negro daquella provincia, pereceram 200 soldados e 5,000 cavallos.

Defendeu em S. Paulo, no dia 21, these para obter o gráu de doutor perante a Faculdade de Direito, o sr. dr. João Mendes de Almeida Junior; que foi approvado.

O sr. Olympio de Niemeyer, relator da commissão que tem de depôr uma grinalda no tumulo do general Osorio, em nome da mocidade Rio Grandense residente no Rio de Janeiro, foi hontem dar os pezames á familia do finado e pedir-lhe permissão para expôr a mesma grinalda, que está na casa dos srs. Barbosa & Irmão á rua do Ouvidor.

BOND

Cumulo da carpintaria:—Serrar uma taboa com a serra dos orgãos.

— Onde váes?

— Ao Lyrico.

— Pagas a cadeira?

— Só tenho seis mil reis.

— Chega e sobra; vamos para as *torrinhas*, pois não fazes um sacrificio por um amigo?

— Faço; vamos então para casa.

Cumulo da sede:—Beber aguas furtadas.

Amanhã terá lugar a sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, honrada com a presença de s. m. o imperador.

AMAR

Amar aos vinte e dois annos
E ser poeta, mulher,
E' um desvendar de arcanos,
Que os não desvenda qualquer;
E um desfiar de bagas
De um collar feito de chagas
Abertas no coração...
Um fulgir de vagalumes,
Com tantos brilhos, taes lumes,
Que nos deslumbra a razão!

Assim, na louca cegueira,
N'essa voragem fatal,
Noss'alma vai de carreira
Bater ás portas do mal...
E como a leve phalena
Queimando as azas, sem pena,
Em derredor d'uma luz,
Em busca de primaveras:
Vai, tropeçando em chymeras,
Cahir nos braços da Cruz.

Amar—é viver sósinho,
Tendo alguem perto de si;
Ser pombo, fazer o ninho:
E a rolinha sempre ali!...
E' um nunca fechar de braços,
Que se trocam em abraços
Que estreitam dois corações,
Um turbilhão de desejos
Que se desmancham em beijos...
E passam como illusões!....

Amar—é fechar os olhos
E ver-se o que se não vê...
E' caminhar entre abrolhos,
Colhendo grinaldas! e...
Depois... não sei; mas, eu penso
Que a gente fica suspenso
Por azas de um cherubim!
E vai—voando, voando...
Por entre estrellas passando
N'aquellas plagas sem fim!

Amar, assim como eu amo,
E' um delirio talvez;
Uma loucura não chamo,
Pois louco não sou, bem vês:
Mas, ha por força um mysterio
N'esse *não sei quê* de ethéreo
Que *não sei d'onde* ha de vir....
Umas attracções de abysmo,
Uns fluidos, um magnetismo,
Que sentimos—sem sentir!...

MUCIO TEIXEIRA.

Rio, 79.

Foi facultada á sra. d. Lucinda da Silveira Galvão, ás 8 1|2 horas da manhã, uma praça para conduzir seu filho Alfredo José Lopes dos Santos ao hospicio de D. Pedro II, visto o mesmo senhor estar soffrendo das faculdades mentaes.

O bond n.º 19 da companhia S. Christovão, que seguia para o Rio Comprido hoje á 1 hora da tarde, abalroou com a carroça n. 231 na rua do Senhor dos Passos esquina da da Conceição, resultando ficar magoado na mão direita um dos passageiros.